

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ENSINO DE COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA E A RESIDÊNCIA DE ANESTESIOLOGIA

Bruna Markowicz Amorim de Souza
brunamarkowicz@gmail.com

Dra. Patricia Moreira

Profª Dra. Rosiane Guetter Mello

INTRODUÇÃO: A comunicação de más notícias (CMN) é um conteúdo pouco contemplado nos currículos médicos, porém é uma tarefa comum no atendimento médico em geral e uma habilidade a ser desenvolvida na formação em diferentes níveis. Os principais objetivos da educação médica incluem não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos com evidências científicas, técnicas e não técnicas, mas também competências comportamentais. Autores enfatizam que a falta de treinamento na formação médica e o receio constituem as principais razões de falhas na CMN. Embora a maioria dos médicos em cenários de prática tenha que dar más notícias, as habilidades para dar más notícias aos pacientes não receberam atenção suficiente durante a graduação, apesar de ser um conteúdo presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, atualizadas em 2014. A matriz de competência em anestesiologia tem como objetivo formar e habilitar médicos na área de anestesiologia, estabelecendo jornada semanal e competências profissionais para os 3 anos de formação, a qual foi sancionada em 2019 pela Comissão Nacional de Residência Médica. A matriz inclui as competências de demonstrar cuidado, respeito e segurança na interação com os pacientes e familiares e a tomada de decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio. **PERCURSO TEÓRICO:** O processo de ensino-aprendizagem em residência médica é pouco estudado, geralmente é dada a ênfase à titulação do corpo docente, às condições de trabalho dos residentes e à organização dos programas. O processo de formação, de como os residentes aprendem, ainda é pouco discutido. Hoje no Paraná, tem cerca de 28.513 médicos, dos quais 1.733 com especialidade médica em anestesiologia. O último censo demográfico segundo especialidades produzido pelo CFM estima que existam 25.484 médicos com especialização em anestesiologia no Brasil, o que representaria 5,9% dos médicos especialistas. Sabendo da importância da comunicação de más notícias no dia-a-dia dos médicos, as técnicas de ensino são um tema importante e devem ser o foco da educação médica, preparando os estudantes de medicina para uma graduação mais humanizada. Programas como o Royal College of Physicians and Surgeons of Canada (RCPSC) e American Accreditation Council on Graduate Medical Education (ACGME) estabelecem que é essencial que os programas de residência sejam responsivos à sociedade. Ainda, que estabeleçam a gestão da qualidade como integrante das competências a serem desenvolvidas pelo residente de Anestesiologia, durante o seu processo de formação, com ênfase no profissionalismo, trabalhando numa definição ampla, que vai além do técnico. As descobertas e invenções médicas transformaram a vida de várias civilizações, tornando-a possível com menos sofrimento e por muito mais tempo. Mas nada seria possível ou suportável se não fosse descoberta uma forma de

vencer a dor, desafio que sempre se impôs como um objetivo para os estudiosos da ciência médica desde Hipócrates. Essa afirmação expõe a necessidade de preparo para dar suporte ao paciente ou família diante de efeitos adversos que exigem a comunicação de más notícias, considerada uma habilidade não técnica. Deficiências em habilidades não técnicas podem aumentar a chance de erro, o que por sua vez pode aumentar a chance de um evento adverso. Boas habilidades não técnicas (por exemplo, vigilância, antecipação, comunicação clara, coordenação de equipe) podem reduzir a probabilidade de erro e, conseqüentemente, de acidentes. **CONCLUSÃO:** A comunicação médico-paciente não é menos importante que a avaliação de doenças estruturais. Médicos residentes, quando avaliados por instrumentos para detecção de habilidades consideradas necessárias à transmissão de más notícias de forma empática e informativa, apresentam barreiras à interação com os pacientes. Nas escolas médicas brasileiras, há incentivo da inclusão de treinamento em comunicação na matriz curricular. Mas, ao longo da formação profissional, raramente é criada a oportunidade de se refletir sobre a perda dos pacientes, e sobre o impacto desse fato no processo de formação e na vida dos acadêmicos. A aprendizagem e desenvolvimento das competências de comunicação em contexto clínico decorrem tradicionalmente de forma informal e relativamente pouco estruturada, através da observação e do acompanhamento na prática clínica de outros médicos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação de más notícias; residência médica; eventos adversos.

REFERÊNCIAS:

- BOET, S. et al. Measuring non-technical skills of anaesthesiologists in the operating room: a systematic review of assessment tools and their measurement properties. **British Journal of Anaesthesia**, v. 121, n. 6, p. 1218–1226, dez. 2018.
- BONAMIGO, E. L.; DESTEFANI, A. DOS S. A dramatização como estratégia de ensino da comunicação de más notícias ao paciente durante a graduação médica. **Revista Bioética**, v. 18, n. 3, p. 725–742, 2010.

VOGEL, K. P. et al. Comunicação de Más Notícias: Ferramenta Essencial na Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 314–321, 2019.